

RUA FRANCO DA ROCHA

Lei nº 2139 de 09-09-1959, Artigo 1º, Inciso 128
Formada pela rua 4 da Cidade Jardim
Início na rua Padre Donizete Tavares de Lima
Término na avenida das Amoreiras
Cidade Jardim

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal José Nicolau Ludgero Maselli.

FRANCO DA ROCHA

Franco da Rocha integrante da Grande São Paulo, dista apenas 25 quilômetros da capital paulista. Até o século XIX Franco da Rocha servia apenas de caminho para os bandeirantes que se dirigiam às Minas Gerais e as suas terras eram todas constituídas de fazendas. Com a construção da São Paulo Railway (hoje Fepasa), foi o povoado atingido pelos trilhos em 1867, inaugurando-se então a estação de Belém, hoje município de Francisco Morato, seguida da estação de Caieiras, (hoje também município) e depois Franco da Rocha (Juqueri naquela época) em 01-fevereiro-1888. Franco da Rocha tornou-se conhecida, devido a instalação em seu município, do hospital para alienados. Em meados do século passado, era grande o número de dementes na cidade de São Paulo, e o local adquirido para abrigá-los não mais comportava o aumento de doentes. Foi quando o governo do Estado, para resolver o problema, convidou o dr. Francisco Franco da Rocha, que sugeriu fôsse adquirido um terreno á margem da linha inglesa, junto à estação do Juqueri. Consumada a aquisição de uma área de 150 hectares, foram iniciadas as obras para a construção da Colonia Agrícola do Juqueri, em 1895, sob a direção do arquiteto Ramos de Azevedo, com capacidade para 800 leitos. O estabelecimento foi inaugurado, e mais tarde foram adquiridas e incorporadas ao patrimonio do hospital, as fazendas Cresciúma e Velha, aumentando a área para 3.000 hectares. Franco da Rocha foi elevado a distrito de paz em 1934 e a municipio em 1944. Pelo recenseamento de 1991 sua população é de 85.470 habitantes.

RUA FRANCO DA ROCHA

Lei nº 2139 de 09-09-1959



95 — IRAPUA, a travessa 2 da Vila Marieta que tem início na Rua 19 e termina na Rua 21.

96 — ITABERA, a Rua 21 da Vila Marieta que tem início na Avenida Washington Luis.

97 — ITAJOBÍ, a Rua E da Vila Horácio Tulli que tem início na Rua Dr. Betim e termina na Rua F.

98 — ITAPEVA, a Rua "Projetada" da Vila Horácio Tulli que tem início na Rua D e termina na Rua F.

99 — ITAPOLIS, a Rua B da Vila Horácio Tulli que tem início na Rua D e termina na Rua F.

100 — ITANHAEM, a Rua 9 da Vila Paraíso que tem início na Rua Engenheiro Antonio F. de Paula Sousa e termina na Rua Rafael Sampaio Vidal.

101 — ITAPUI, a Rua 6 do Jardim dos Oliveiras continuação que tem início na Rua 7 e termina na Rua 1.

102 — ÓLEO, a Rua 4 do Jardim dos Oliveiras continuação que tem início na Rua 2 e termina na Rua 1.

103 — TUPÁ, a Rua 12 do Jardim dos Oliveiras continuação que tem início na Rua 7 e termina na Rua 2.

104 — ITARARE, a Rua 3 do Jardim dos Oliveiras continuação que tem início na Rua 2 e termina na Rua 1.

105 — JACAREÍ, a Rua 3 Bis da Vila Marieta que tem início na via pública conhecida como "Avenida Callito" e termina na Rua 4.

106 — JARDINÓPOLIS, a Rua 6 do Jardim dos Oliveiras que tem início na Rua onde passa a Adutora do D.A.E.

107 — JAMBEIRO, a Rua 8 do Jardim dos Oliveiras que tem início na Rua onde passa a Adutora do D.A.E.

108 — JUQUERI, a Rua 16 da Vila Joaquim Inácio que tem início na Rua da Abolição e termina na Rua Monsenhor Fergo O'Connor de C. Daunre.

109 — ITATINGA, a Rua 7 da Vila Joaquim Inácio que tem início na Rua 6 e termina na Rua José Soriano de Sousa Filho.

110 — TATUI, a Rua 11 da Vila Clara D'Arcs que tem início na Rua 7.

111 — ITAPECIRICA DA SERRA, a Rua 6 da Cidade Jardim que tem início na Avenida das Amoreiras, passa pela Estrada de Ferro Sorocabana e termina na Rua 27 do mesmo arruamento.

112 — ITAPETININGA, a Rua 13 da Cidade Jardim que tem início na Rua 6 e termina na Rua 4 do mesmo arruamento.

113 — ITAPORANGA, a Rua 10 da Cidade Jardim que tem início na Via Anhanguera e termina na Rua 17.

114 — FRANÇA, a Rua 21 da Cidade Jardim que tem início na Via Anhanguera e termina na Rua 6.

115 — IGARAPAVA, a Rua 9 da Cidade Jardim que tem início na Via Anhanguera e termina na Rua 11.

116 — LEME, a Rua 24 da Cidade Jardim que tem início na Via Anhanguera e termina na Rua 6.

117 — ITUVERAVA, a Rua 8 da Cidade Jardim que tem início na Via Anhanguera e termina na Rua 15.

118 — UCHOA, a Rua 25 da Cidade Jardim que tem início na Via Anhanguera e termina na Rua 6.

119 — JABOTICABAL, a Rua 3 da Cidade Jardim que tem início na Via Anhanguera e termina na Rua 4.

120 — LIMEIRA, a Rua 2 da Cidade Jardim que tem início na Rua 6 e termina na Rua 4.

121 — UMPÉ, a Rua 20 da Cidade Jardim que tem início na Rua 12 e termina na Rua 11.

122 — JACUPIRANGA, a Rua 19 da Cidade Jardim que tem início na Rua 11 e termina na Rua 17.

123 — JOANÓPOLIS, a Rua 18 da Cidade Jardim que tem início na Rua 12 e termina na Rua 8.

124 — ARAÇÓLABA DA SERRA, a via pública que abrange as Ruas 5 e 17 da Cidade Jardim e que tem início na Rua 2 e termina na Rua 13.

125 — TIETE, a Rua 16 da Cidade Jardim que tem início na Rua 17 e termina na Rua 15.

126 — FERNANDÓPOLIS, a Rua 15 da Cidade Jardim que tem início na Rua 4 e termina na Rua 9.

127 — FERNANDO PRESIES, a Rua 14 da Cidade Jardim que tem início na Rua 4 e termina na Rua 13.

128 — FRANCO DA ROCHA, a Rua 4 da Cidade Jardim que

tem início na Avenida das Amoreiras, e termina na Rua 11.

129 — LARANJAL PAULISTA, a via pública que abrange a Rua 1 da Cidade Jardim e Rua 4 da Vila Pompéia sendo seu início na Avenida das Amoreiras e término na Rua 16 da mesma Vila.

130 — MINEIROS DO TIETE, a Rua 3 da Vila Pompéia que tem início na Rua 1 e termina na Rua 4.

131 — LINS, a Rua 18 da Vila Pompéia que tem início na Rua 4 e termina na Rua 5.

132 — MIGUELOPOLIS, a Rua 5 da Vila Pompéia que tem início na Avenida das Amoreiras e termina na Rua 4.

133 — MACATUBA, a Rua 1 da Vila Pompéia que começa na Rua 5 e termina na Avenida 1.

134 — MIRANDÓPOLIS, a Avenida 1 da Vila Pompéia que tem início na Avenida das Amoreiras.

135 — MOCOCA, a Avenida 2 da Vila Pompéia que tem início na Avenida das Amoreiras e termina na Rua 1.

136 — MIRACATU, a Rua 15 da Vila Pompéia que tem início na Rua 17 e termina na Rua 16.

137 — LAVRINHAS, a Rua 13 da Vila Pompéia que tem início na Rua 2 e termina na Rua 3.

138 — LUCÉLIA, a Rua 12 da Vila Pompéia que tem início na Rua 2 e termina na Rua 3.

139 — LUTECIA, a Rua 11 da Vila Pompéia que tem início na Rua 2 e termina na Rua 3.

140 — MARILIA, a Rua 10 da Vila Pompéia que tem início na Rua 2 e termina na Rua 3.

141 — MARTINÓPOLIS, a Rua 9 da Vila Pompéia que tem início na Avenida 1 e termina na Rua 4.

142 — LAVINIA, a Rua 8 da Vila Pompéia que tem início na Rua 2 e termina na Rua 3.

143 — LINDOIA, a Rua 7 da Vila Pompéia que tem início na Rua 2 e termina na Rua 3.

144 — LORENA, a Rua 6 da Vila Pompéia que tem início na Rua 2 e termina na Rua 3.

145 — MANDURI, a Rua 14 da Vila Pompéia que tem início na Avenida 1 e termina na Rua 3.

146 — MOGI DAS CRUZES, a Rua 13 da Chácara da Barra que tem início na Rua 6 do mesmo arruamento.

147 — PEDERNEIRAS, a via pública que abrange as Ruas 35 e 32 da Chácara da Barra e que tem início na Rua 29 do mesmo arruamento.

148 — ORIENTE, a Rua 16 da Chácara da Barra que tem início na Rua 18 e termina na Rua 6.

149 — NOVO HORIZONTE, a via pública que abrange as Ruas 17 e 22 da Chácara da Barra e que tem seu início na Rua 18, terminando na Rua 24.

150 — NUPORANGA, a Rua C da Chácara da Barra que tem início na Rua A.

151 — OURINHOS, a Rua D da Chácara da Barra que tem início na Rua A.

152 — ORLANDIA, a parte da Rua 24 da Chácara da Barra que tem início na Rua 23 e termina na Rua 21.

153 — NOVA GRANADA, a parte da Rua 24 da Chácara da Barra que tem início na Rua 15 e termina na Rua 23.

154 — OLÍMPIA, a Rua 25 da Chácara da Barra que tem início na Rua 24 e termina na Avenida Dr. Jesuino Marcondes Machado.

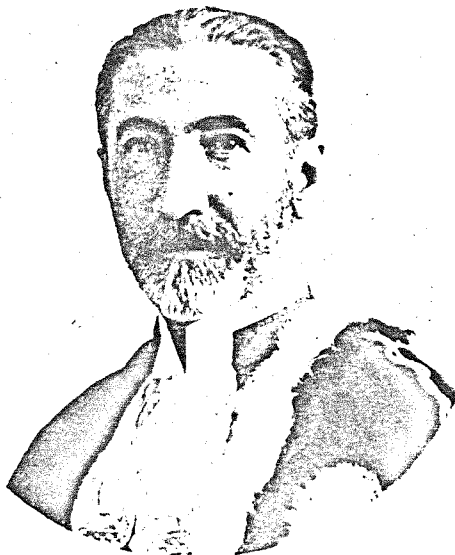
155 — Nova Aliança, a Rua 27 da Chácara da Barra que tem início na Avenida Dr. Jesuino Marcondes Marcondes Machado e termina na Rua 26 do mesmo arruamento.

156 — ANHANDEARA, a Rua 26 da Chácara da Barra que tem início na Avenida Dr. Jesuino Marcondes Machado e termina na Rua 28.

157 — NAZARE PAULISTA, a via pública que abrange a Rua 24 da Chácara da Barra e Ruas 13 e 12 do Jardim das Palmeiras, tendo início na Rua 28 do primeiro arruamento e terminando na Rua 2 do segundo.

158 — NATIVIDADE DA SERRA, Rua 12 parte da Rua 18 da Chácara da Barra que tem início na Rua E.

Vale a cidade
 lei 2139 de
 09.09.1959



PROF. FRANCISCO FRANCO DA ROCHA

Nasceu o Prof. Francisco Franco da Rocha na cidade de Amparo, Estado de São Paulo, aos 23 de agosto de 1864.

Concluídos os estudos ginasiais neste Estado, transferiu-se para o Rio de Janeiro onde, após um curso brilhante, doutorou-se pela Faculdade Nacional de Medicina em 1890. Ainda estudante, frequentou a Casa de Saúde Elras, cujos serviços psiquiátricos gozavam, na época, de alto conceito na antiga Capital da República e em todo o país.

Retornando a São Paulo, dedicou-se à sua especialidade e, em 1893, em reconhecimento à sua capacidade, foi nomeado médico do Hospício de Alienados de São Paulo, ascendendo a diretor em 1896, cargo que exerceu até 1923, quando se aposentou. Verificando, desde o início, que o prédio no qual estava instalado o Hospício — o velho casarão da Várzea do Carmo — não oferecia comodidade para a assistência indispensável aos doentes ali internados, desenvolveu intensa campanha por meio de artigos publicados em "O Estado de S. Paulo" e no "Correio Paulistano", pugnando pela fundação de um nosocômio moderno.

Dessa campanha, realizada no governo Cerqueira Cesar, resultou a Sucursal de Juqueri, do Hospício de Alienados da Capital, cuja inauguração se deu em 18 de maio de 1898. Tratava-se de uma "Colônia Agrícola", em regime de "open-door". O Hospital Central de Juqueri, com pavilhões para assistência clínico-terapêutica em regime fechado, veio a ser inaugurado em 16 de maio de 1901, e com seu funcionamento foi extinto o Hospício da Capital.

Em 1908 instituiu o regime de assistência familiar para os internados, denominado «nutricios», baseado em experiências realizadas na Suíça e de cujos resultados tomou conhecimento por ocasião de viagem de estudos. E desde então a laborterapia mereceu-lhe carinhosa atenção.

Como Diretor do Hospital de Juqueri, o Prof. Franco da Rocha renovou os métodos de tratamento dos doentes mentais, metodizando a elaboração de observações psiquiátricas e o estabelecimento do diagnóstico, criou o Arquivo Médico, e estabeleceu a terapêutica fisioquímica, medicamentosa e pelo trabalho.

Ocupou a Cadeira de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de São Paulo de 1918 a 1923.

Deixou Franco da Rocha numerosos trabalhos, entre livros, artigos publicados em revistas especializadas dos quais queremos destacar: «Esbôço de Psiquiatria Forense»; «Hospício e Colônias de Juqueri — 20 anos de assistência aos alienados»; "O Panssexualismo na doutrina de Freud"; «Fragmentos de Psiquiatria»; «Psicose maniaco-depressiva»; «A Demência Paralítica em São Paulo»; «A Velha e a Nova Escola Penal»; «Alcoolismo e Loucuras»; «A Assistência a Alienados em São Paulo»; «Fiscalização dos Hospícios em São Paulo»; «Loucos de todo gênero no Direito Civil»; «Os alienados perigosos e o Código Penal»; «Do delírio em geral»; «Psicologia de boatos»; "Que é a paranóia"; «Estatística e Apontamentos (do Hospital de Juqueri)».

Era membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise, da Société Médico-Psychologique de Paris, da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, da Liga Paulista de Higiene Mental e da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo.

Faleceu, nesta Capital, em 8 de novembro de 1933.

*Vali a cidade
n.º 2139 de 09.09.1959*

FRANCO DA ROCHA



HISTÓRICO

Até o século XIX, Franco da Rocha servia apenas de caminho para aqueles que demandavam do Estado de Minas Gerais, viajando pela rota traçada nos séculos anteriores pelos bandeirantes. Toda a região era constituída por fazendas. Inicialmente era um povoado do então município do Juqueri. Com a construção da São Paulo Railway, que ligava Santos a Jundiá — atual Estrada de Ferro Santos a Jundiá — os trilhos chegaram à povoação, o que se deu em 1867. Nesse ano, foi inaugurada a estação de Belém e, posteriormente a construção da Estação de Caieiras, seguiu-se a inauguração da estação de Franco da Rocha, Juqueri na época. Aberta no dia 1.º de fevereiro de 1888, serviu daí em diante de acesso a vila de Juqueri.

Em 1886, Filoteo Beneducci, acalentando a idéia de encontrar ouro em um lugar denominado Pedreira, hoje Quarta Colônia, constrói até aquele local um caminho férreo, disposto a fazer a exploração desse mineral em larga escala. Foi infeliz na busca, pois o minério encontrado não compensava os gastos de vulto que teve. Dedicou-se então à extração de pedras, embarcando-as pela Estrada de Ferro, com destino a São Paulo.

Foi esta, a primeira indústria local. Alguns anos mais tarde, em 1890 instalou-se em Caieiras, uma indústria de papel, nas propriedades pertencentes ao Coronel Antônio Proost Rodovalho. Era um empreendimento de vulto, significativo não só para a economia do município, mas como para a do próprio país.

Se Franco da Rocha tem hoje a projeção que alcançou, deve-o à decisão das autoridades sanitárias em humanizar o tratamento dado ao débil mental e o louco, internando-o em local especializado, ao invés de recolhê-lo às cadeias comuns, como até então era feito. Foi em 1852 que se instalou, na rua São João, o primeiro Hospital de alienados. Em face do número de doentes, que aumentava dia a dia, já essa casa se tornou insuficiente e em 1864 adquiria-se com a mesma finalidade uma chácara na ladeira do Tabatinguera. Para lá se transferiram todos os doentes mas, com o escoar dos anos, esse local também não comportava o elevado número de internados. Seria quando, designado pelo Governo do Estado, o médico Francisco da Rocha, estudando um meio de resolver a situação, sugeriu que se adquirisse, à margem da linha inglesa, junto à estação de Juqueri, um terreno onde se construísse uma Colônia Agrícola para a recuperação do doente mental. Aceita a sugestão e comprados 150 hectares no local apontado, iniciou-se a construção em 1895, sob a direção do arquiteto Ramos de Azevedo. Com capacidade inicial de 800 leitos, inauguraram-na doentes vindos de Sorocaba. Outras áreas foram adquiridas posteriormente e incorporadas ao patrimônio do hospital, perfazendo hoje três mil hectares de terreno. Em 1908, iniciou-se a construção da Igreja Matriz, em louvor a Nossa Senhora da Conceição, padroeira do município. Foi elevada a distrito de paz em 21 de setembro de 1934, com o Decreto n.º 6.693 e a município, pelo Decreto n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944. Em 1953 passou a Comarca, instalada dez anos depois, em 27 de abril de 1963.

LIMITES — Seus limites registram, ao Norte, as divisas de Jundiá e Francisco Morato; ao Sul, Caieiras; a Leste, Mairiporã e a Oeste, Cajamar. **LOCALIZAÇÃO** — Está a 23º e 20' de latitude Sul, e 46º e 44' de longitude, a Oeste do Meridiano de Greenwich. Dista em linha reta da Capital, 26 quilômetros. **CLIMA** — Elevando-se a 723 metros acima do nível do mar, apresenta um clima considerado bom, mesmo meses mais quentes do ano, com noites amenas e agradáveis. **REGIÃO GEOGRÁFICA** — Pertence à área da Grande São Paulo. **ÁREA** — Estende-se por 143 quilômetros quadrados.

(Esta denominação refere-se à cidade e
município de Franco da Rocha)

12.^o aniversario do municipio de Franco da Rocha

Franco da Rocha, próspera cidade servida pela Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, à 33 kms. de São Paulo, comemorou, ontem, a sua elevação a município. Antiga Juqueri, em 30 de novembro de 1944 recebeu o nome do grande medico psiquiatra dr. Franco da Rocha, que fundou no lugar o famoso hospital de alienados, o maior da America do Sul, localizado em uma area de 600 alquerias. Além do manicômio, que é mantido pelo governo, possui o município fabrica de papel, uma das primeiras organizações desse tipo surgidas no Brasil. A referida fabrica tem grande plantação de madeira própria para abaster as suas maquinas. Em 1944, o município tinha cerca de 16.000 habitantes, atualmente sua população é calculada em 32.000 habitantes. No município há também uma fabrica de linhas, e muitas propriedades agricolas, que abastecem a cidade.

INAUGURAÇÃO DO GINASIO

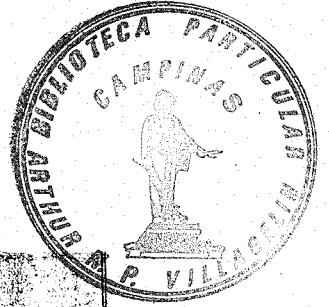
Extenso programa de comemorações assinalou a grata efeméride. Entre elas se descatou a inauguração, pelo prefeito, do edificio do Ginasio Estadual.

LIGAÇÃO AO SISTEMA LIGHT

O governador Janio Quadros autorizou, ontem, o secretario da Viação, a executar imediatamente os projetos elaborados, resultantes de entendimentos entre o Governo e a Companhia Light, para ligar o município de Franco da Rocha ao sistema elétrico da Light & Power. A despesa autorizada pelo governador sobe a Cr\$ 5.050.000,00 e correrá por conta do Fundo Estadual de Eletrificação.

O serviço de eletricidade daquele município é executado pela Prefeitura, em condições extremamente deficientes, sendo, por isso, velha aspiração de seus habitantes a ligação ora autorizada pelo governo do Estado.

(Recorte do jornal "A Gazeta" de S. Paulo, do dia 01-dezembro-1956)



Franco da Rocha completa 22 anos

Do Correspondente

FRANCO DA ROCHA, 29. — Franco da Rocha comemorará amanhã o 22.º aniversário de sua emancipação política. Até o século XIX Franco da Rocha servia apenas de caminho para os os bandeirantes que se dirigiam ao Estado de Minas Gerais e as suas terras eram todas constituídas de fazendas.

Com a construção da São Paulo Railway, que ligou Santos a Jundiá (EFSJ) foi o povoado atingido pelos trilhos no ano de 1867, tendo sido então inaugurada a estação de Belém, hoje município de Francisco Morato, seguida da estação de Caieiras (hoje município também) e depois a de Franco da Rocha (Juqueri naquela época) em 1.º de fevereiro de 1888.

Ouro e pedras

Em 1886, Filoteo Beneducci, alentando a idéia de encontrar ouro em um lugar denominado Pedreira, hoje 4.ª Colonia, construiu uma ferrovia que ia até aquele local, disposto a explorar aquele metal. Foi, todavia, infeliz na busca do ouro pois o minério ali encontrado não compensava o grande dispendio monetário. Dedicou-se então à extração de pedras, efetuando os embarques pela estrada de ferro. Essas pedras, que constituíram a primeira industria local, serviram para o calçamento de São Paulo.

Hospital de alienados

Franco da Rocha deve a sua projeção a instalação, no município, do hospital para alienados.

Em 1852, em São Paulo, numa casa da rua São João, foi fundado o primeiro hospício, destinado a abrigar os dementes que, até então, eram trancados nos cárceres das cadeias publicas.

Devido ao grande numero de doentes que, dia a dia mais se acentuava, o governo do Estado adquiriu, em 1864, uma chacara na ladeira Tabatinguera, para onde transferiu os doentes. Logo,

porém, essa chacara se tornava pequena, não comportando os numerosos alienados.

O governo do Estado convidou então, para resolver o problema, o dr. Francisco Franco da Rocha, que sugeriu fôsse adquirido um terreno á margem da linha inglesa, junto á estação do Juqueri. Consumada a aquisição pelo governo, de uma area de 150 hectares, foram iniciadas as obras para a construção da Colonia Agricola de Juqueri, em 1895, sob a direção do arquiteto Ramos de Azevedo, com capacidade para 800 leitos. O estabelecimento foi inaugurado com doentes vindos do hospital de Sorocaba. Posteriormente, foram adquiridas e incorporadas ao patrimonio do hospital, as fazendas Cresciuma e Velha, contando atualmente o hospital do Juque-

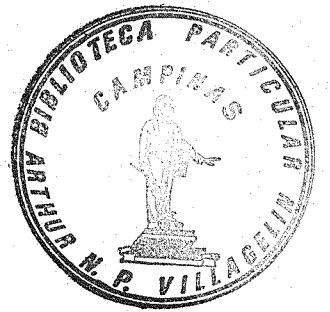
ri com uma area de 3.000 hectares aproximadamente.

Franco da Rocha da atualidade

Franco da Rocha de hoje conta com 34.000 habitantes, 3.200 predios na zona urbana, uma industria de vulto e 31 menores, banco e agencia da Caixa Economica, 5 Grupos Escolares, Ginásio Estadual, Assitencia medico-sanitaria, 2.900 ligações electricas, 1.380 ligações de agua, 300 estabelecimentos comerciais, onibus direto para a Capital e outros beneficios.

Franco da Rocha foi elevado a distrito de paz por decreto n.º 6.693, de 21 de setembro de 1934, com o nome de Franco da Rocha e, a município, pelo decreto-lei n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944.

(Do jornal "O Estado de S. Paulo")



RUA FRANCO DA ROCHA

(Denominação dada através do item 128, da Lei nº 2139 de 09-setembro-1959, à Rua 4 da Cidade Jardim que tem início na Avenida das Amoreiras e termina na rua 11. Esta lei foi assinada pelo Prefeito José Nicolau Lidgero Maselli, e publicada na Parte Oficial da Prefeitura Municipal de Campinas, no jornal "Diário do Povo", de 11-setembro-1959).

Franco da Rocha é a denominação dada em 30-novembro-1944, à antiga localidade de Juqueri, situada ao lado da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, no trecho compreendido entre Jundiaí e São Paulo.